

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018

Juliana Gomes Nattrodt Barros ¹
Renata Karine Pedrosa Ferreira ²
Raíssa Josefa Pereira de Moura ³
Bárbara Victoria Saraiva Lima ⁴

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de drogas atualmente tem alcançado maior relevância, tornando-se questão de saúde pública mundial. Tal fato se deve por seus efeitos negativos, tornando instáveis as estruturas sociais, ameaçando valores políticos, econômicos, humanos e culturais dos estados. Acarretam considerável prejuízo aos países, colaborando para o crescimento de gastos com tratamentos médicos e internações hospitalares, além do aumento dos acidentes de trânsito, da violência urbana e de morte prematura, assim como queda da produtividade da classe trabalhadora. É válido salientar também que afeta homens e mulheres, de todos os grupos raciais, étnicos, econômicos, faixas etárias e grau de instrução (SOUSA; OLIVEIRA, 2010).

O uso do álcool, apesar de legalizado em diversos países, vem ao longo dos anos obtendo destaque dos debates em saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem discutindo o alcoolismo como doença desde a década de 1950, mas somente em 1990, com a CID-10, foram consolidados instrumentos de diagnóstico, que listam os sintomas e os períodos necessários para a instalação da síndrome de alcoolismo (MARQUES, 2001).

Segundo o censo nacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, o número de idosos aumentou significativamente nos últimos anos, evidenciando um acelerado processo de envelhecimento da sociedade brasileira. Com esse crescimento de pessoas idosas, um problema para os profissionais e agentes de saúde tem sido o uso de substâncias psicoativas, como o álcool. Entre os idosos o álcool foi descrito como um problema complexo e multifatorial, um fenômeno não muito bem entendido, caracterizado por uma epidemia invisível, uma vez que os índices do problema são subestimados e mal identificados (PHILLIPS; KATZ, 2001).

¹ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, juliananattrodt@gmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatakarinep@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rayssamoura16@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, limabarbara14@gmail.com;

Evidências mostram a existência de um elevado número de idosos que consomem bebidas alcoólicas, constituindo um grave e importante problema de saúde pública, uma vez que o abuso do álcool está fortemente associado à morbimortalidade dessa população devido ao próprio envelhecimento (DAR, 2006). Embora a literatura aponte que a prevalência do uso de álcool tem sido maior entre os jovens e que diminui com a maturidade, o número de usuários de substâncias psicoativas continuará a aumentar com o crescimento proporcional de idosos. No entanto, sobre essa temática, existe uma notável limitação na literatura científica brasileira (SIMONI-WASTILA; YANG, 2006).

Desta forma, fica evidenciada a importância do estudo do padrão de internações hospitalares vinculado ao consumo de bebidas alcoólicas entre idosos abordando suas características gerais e fatores relacionados. Essa relevância se dá pela necessidade de uma atenção individualizada para a causa e pela escassez de literatura científica para a elaboração de medidas de saúde pública eficazes para essa população vulnerável.

O objetivo do presente estudo é caracterizar epidemiologicamente as internações hospitalares no Brasil no período de 2009 a 2018 por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo realizado através de coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS, 2015), onde são registrados os dados de internações hospitalares, disponível na base de dados do DATASUS, que consiste em um sistema de informações em saúde digital disponíveis em <http://www.datasus.gov.br>. A população alvo do estudo foram idosos, considerando indivíduos acima de 60 anos, no período de 2009 a 2018.

Foram incluídas no estudo as internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, considerando as variáveis: sexo, idade, caráter de atendimento, permanência média em dias, regiões brasileiras, ano de ocorrência, valor médio, total de gastos em saúde, desfecho em óbitos e taxa de mortalidade.

Todos os dados obtidos foram transferidos e organizados em bancos de dados para realizar os cálculos de porcentagem. A taxa de mortalidade foi calculada pela divisão do número de óbitos em internações e das saídas hospitalares no mesmo período, depois multiplicadas por 100, o resultado expresso em porcentagem (SIH/SUS, 2015).

Não foi necessária a iniciação pelo sistema CEP/CONEP tendo em vista que a pesquisa foi obtida em dados disponibilizados em meio eletrônico pelo Ministério da Saúde, sendo estes de domínio público, mantendo o sigilo sobre as informações de identificação dos seres humanos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde disponível na plataforma digital DATASUS, o número de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no período de 2009 a 2018 foi de 468.169 entre todas as faixas etárias. Considerando a população maior de 60 anos foram ocorreram 43.215 internações hospitalares, correspondendo a 9,23% do total.

Quando há comparação entre as regiões brasileiras observou-se que a região Sudeste apresentou o maior número de internações vinculadas ao uso de álcool, 16.259 internações; seguida pela região Sul, 17.295 internações, depois a região Nordeste 5.657 internações; as regiões Centro-oeste e Norte possuíam menor número de registro de internações, 3.606 e 298 respectivamente.

O número de internações hospitalares relacionadas ao consumo exagerado de bebidas alcoólicas foi significativamente prevalente entre homens, 90,1%, correspondendo a 38.940 internações; e as mulheres 4.275 internações. O caráter de atendimento de urgência foi o mais prevalente 36.223 internações, correspondendo a 83,8%, e as internações de caráter eletivo foram 6.992. A permanência média de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool foi de 26,8 dias, podendo ser observada uma diferença significativa entre caráter eletivo com média de 41,8 dias e de urgência com 23,9 dias. Além disso, foi observado que as internações hospitalares tiveram como gasto o valor médio de 831,85 reais, totalizando aproximadamente 52 milhões no período avaliado.

As internações hospitalares relacionadas a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool tiveram como desfecho o óbito em 600 vezes, especialmente em atendimentos do caráter de urgência totalizando 555 óbitos. Além disso, também pode ser observado que a taxa de mortalidade geral foi de 1,39%, sendo que em caráter de urgência houve uma elevação para 1,53%.

Ao analisar os dados observa-se que o sexo masculino se mostrou como um grupo de risco para o alcoolismo, podendo chegar a situações de internação hospitalar e de outros

comprometimentos frequentemente vinculados ao uso excessivo de álcool, como depressão e o comportamento suicida. Além disso, é importante observar que a maior parte dos atendimentos ocorre em caráter de urgência, demonstrando que os indivíduos não procuraram serviços de saúde para auxílio em caráter eletivo, expressando características como subnotificação e desvalorização pelos profissionais de saúde e sociedade (DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2018).

Outro ponto importante para avaliação é a questão financeira das internações hospitalares, ficando evidente que os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool são onerosos para o sistema de saúde brasileiro. O uso de substâncias psicoativas, como o álcool, por idosos, associado à aceleração da ocorrência das condições crônicas nessa faixa etária, caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, gerando alto custo social e de saúde, bem como uma carga financeira pesada para os contribuintes e agências governamentais. É fato que políticas de prevenção e promoção de saúde são mais eficazes e menos custosas em termos de gastos em saúde (SUBRAMANIAN, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool são importantes causadores de internações hospitalares em idosos no Brasil. Essa problemática vem sendo evidenciada desde 1940 porém ainda se encontra bem prevalente na população, podendo ser caracterizada como problema de saúde pública e, ainda, fazendo alerta para as necessidades da população acima de 60 anos. A fase de envelhecimento deve ser abordada com um olhar atento dos serviços e profissionais de saúde, pois com o aumento da expectativa de vida e constante crescimento da população idosa observamos aumento da morbimortalidade vinculada a diversas questões de saúde, como o uso excessivo de álcool.

Assim, analisando os resultados obtidos, fica evidente que a atenção à pessoa idosa deve contemplar o processo do envelhecimento e as doenças físicas e emocionais durante esse período de vida. É válido considerar que o idoso no contexto de saúde deve ser avaliado pelos profissionais na sua integralidade, considerando o seu contexto biopsicossocial, devendo observar a existência de fatores de riscos relacionados ao uso abusivo de álcool, objetivando a prevenção desses fatores que podem estar relacionados a morbimortalidade dessa população de forma precoce. Desta forma, para possibilitar o alcance de tais objetivos é necessário maior incentivo a construção de políticas públicas específicas de saúde, através de campanhas de conscientização e prevenção da saúde do idoso.

Além disso, é importante evidenciar que a limitação para o desenvolvimento desse estudo se encontra na manipulação e processamento de informações secundárias oriundas dos Sistemas de Informações de Hospitalares, que possui escassez de detalhes e possíveis subnotificações. A temática utilizada na construção da pesquisa enfatiza a necessidade da elaboração de conteúdos acerca dos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em idosos que possam subsidiar a elaboração de soluções para esse importante fator de risco na população idosa.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool, Saúde do Idoso, Hospitalização, Envelhecimento, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

CENSO, I. B. G. E. Disponível em:< <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. **Acesso em**, v. 23, 2010.

CROME, Ilana B.; DAY, Ed. Substance misuse and dependence: older people deserve better services. **Reviews in Clinical Gerontology**, v. 9, n. 4, p. 327-342, 1999.

DA SILVA, Stefane Carla Soares; DE OLIVEIRA, Juliana Amorim Pacheco. DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL NA TERCEIRA IDADE: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 3, p. 46-59, 2018.

DAR, Karim. Alcohol use disorders in elderly people: fact or fiction?. **Advances in Psychiatric Treatment**, v. 12, n. 3, p. 173-181, 2006.

MARQUES, A. C. P. R. O uso do álcool e a evolução do conceito de dependência de álcool e outras drogas e tratamento. **Revista Imesc**, v. 3, p. 73-86, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1**. Edusp, 1994.

PHILLIPS, Peter; KATZ, Anthony. Substance misuse in older adults: an emerging policy priority. **NT Research**, v. 6, n. 6, p. 898-905, 2001.

SIMONI-WASTILA, Linda; YANG, Huiwen Keri. Psychoactive drug abuse in older adults. **The American journal of geriatric pharmacotherapy**, v. 4, n. 4, p. 380-394, 2006.

SOUSA, Fernando Sérgio Pereira de; OLIVEIRA, Eliany Nazaré. Caracterização das internações de dependentes químicos em Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital Geral. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 671-677, 2010.

SUBRAMANIAN, Narayanan. Treatment and care for older drug users, European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA), 2010. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2010. ISBN 978-92-9168-453-3. **Irish Journal of Psychological Medicine**, v. 28, n. 4, p. 234-234, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. MANAGEMENT OF SUBSTANCE ABUSE UNIT. **Global status report on alcohol and health, 2014**. World Health Organization, 2014.